

1

RELAÇÕES INTERPESSOAIS E HABILIDADES SOCIAIS: ARTICULANDO PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Zilda A. P. Del Prette e Almir Del Prette

O Grupo - *Relações Interpessoais e Habilidades Sociais* (RIHS¹) - está inserido no Laboratório de Interação Social (LIS) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Este texto se inicia com uma breve apresentação do referencial teórico-prático das habilidades sociais, que norteiam as atividades do grupo, e continua com uma descrição geral dos estudos, publicações e outros produtos dos coordenadores em suas relações com alunos de graduação e de pós-graduação bem como com demais pesquisadores do Brasil e do exterior.

Sobre o campo das Habilidades Sociais

O campo teórico-prático das Habilidades Sociais teve origem na Psicologia Clínica e do Trabalho, porém os programas de Treinamento de Habilidades Sociais são atualmente aplicados a diversos campos da Psicologia.

Na base do desenvolvimento desse campo encontram-se os conceitos de habilidades sociais e competência social que qualificam um tipo especial de desempenho social. Conforme destacamos em A. Del Prette e Del Prette (2001, p 31):

¹ O Grupo RIHS pode ser acessado no site da Universidade Federal de São Carlos (www.rihs.ufscar.br) e do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0335707CJG7207>). No site constam os e-mails dos componentes do grupo.

O desempenho social refere-se à emissão de um comportamento ou seqüência de comportamentos em uma situação social qualquer. Já o termo habilidades sociais aplica-se à noção de existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar com as demandas das situações interpessoais. A competência social tem sentido a avaliativo que remete aos efeitos do desempenho das habilidades nas situações vividas pelo indivíduo.

Muitos estudos vêm demonstrando que indivíduos com bom relacionamento interpessoal são mais saudáveis, menos propensos a doenças e também mais produtivos no trabalho. O desempenho profissional em diversas áreas, especialmente de gerentes, supervisores, líderes e demais profissionais (cuja atuação se dá por meio de relações interpessoais), depende, criticamente, de um conjunto de competências e habilidades de relacionamento. Quando socialmente habilidosos, esses profissionais contribuem significativamente para a melhoria do clima organizacional bem como para a qualidade das relações intra e inter-setores e para a relação com fornecedores, clientes e público em geral.

O conjunto de habilidades sociais relevantes pode ser organizado em classes e subclasses de maior ou menor abrangência. Entre as principais classes, destacamos (A. Del Prette & Del Prette, 2001) as *habilidades de comunicação* (fazer e responder perguntas, dar e pedir *feedback*, elogiar, iniciar, manter e encerrar conversação), as *habilidades de civilidade* (dizer por favor, agradecer, apresentar-se, cumprimentar), as habilidades assertivas de enfrentamento ou defesa de direitos e de cidadania (expressar opinião, discordar, fazer e recusar pedidos, interagir com autoridades, lidar com críticas, expressar desagrado, lidar com a raiva do outro, pedir mudança de comportamento etc.), as *habilidades empáticas e de expressão de sentimento positivo* e outras duas mais abrangentes que nomeamos como *habilidades sociais profissionais* ou de trabalho (coordenação de grupo, falar em público), as *habilidades sociais educativas* de pais, professores e outros agentes envolvidos na educação ou treinamento. Na base de qualquer desempenho socialmente competente, destacamos a *automonitoria*, enquanto habilidade geral de observar, descrever, interpretar e regular pensamentos, sentimentos e comportamentos em situações sociais.

Em nosso primeiro livro (Del Prette & Del Prette, 1999), dedicamos um capítulo à comunicação não verbal (contato visual, sorriso, expressão facial, gestualidade, postura, contato físico etc.) que garante a qualidade dos desempenhos que definem as habilidades sociais e a competência social. Também nesta obra, é dada atenção especial aos componentes cognitivo-afetivos da competência social, tais como os conhecimentos prévios (a respeito da cultura, do ambiente e dos papéis sociais, o autoconhecimento), as expectativas, crenças e estratégias de processamento e leitura do ambiente social.

Na análise das principais classes de habilidades sociais na infância (Z. Del Prette & Del Prette, 2005), propomos um sistema de sete classes gerais que deveriam ser promovidas para garantir o bem estar e o desenvolvimento socioemocional satisfatório da criança: autocontrole/expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizade, solução de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas. Também nesse caso, destacamos o peso das habilidades sociais educativas de pais e educadores em geral na promoção do repertório social da criança e dos adolescentes.

O campo teórico-prático atualmente designado por Treinamento de Habilidades Sociais ou, simplesmente Habilidades Sociais possui algumas premissas básicas, importantes para a sua compreensão e, também, para a aplicabilidade de algumas de suas tecnologias de avaliação e de intervenção. Uma síntese de alguns aspectos fundamentais na compreensão das habilidades sociais inclui as premissas abaixo:

- a) As habilidades sociais são aprendidas e contemplam as dimensões pessoal, situacional e cultural (Del Prette & Del Prette, 1999);
- b) Possuir um bom repertório de habilidades sociais não garante, por si só, um desempenho socialmente competente.
- c) Os conceitos sobre habilidades sociais e competência social não se equivalem. O termo “habilidades sociais refere-se à existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais” (A. Del Prette & Del Prette, 2001, p. 31). Por outro lado, a competência social tem um sentido ava-

liativo e, portanto, qualifica “a proficiência de um desempenho e se refere à capacidade do indivíduo de organizar pensamentos, sentimentos e ações em função de seus objetivos e valores articulando-os às demandas imediatas e mediatas do ambiente” (A. Del Prette & Del Prette, 2001, p. 31).

- d) A competência social, como construto avaliativo, implica em instrumentos de avaliação, especificidade da situação onde o desempenho ocorre e critérios de avaliação. Os principais critérios, conforme A. Del Prette e Del Prette (2001, p. 34) são: consecução dos objetivos da interação; manutenção ou melhora da autoestima; manutenção ou melhora da qualidade da relação; maior equilíbrio entre ganhos e perdas entre os parceiros da relação; respeito e ampliação dos direitos humanos básicos.
- e) O Treinamento de Habilidades Sociais foi constituído em termos de escopo e definições conceituais anteriormente ao Treinamento Assertivo. Ambos, historicamente, são movimentos independentes, o primeiro iniciado na Inglaterra e o segundo nos Estados Unidos. Atualmente, alguns autores (Del Prette & Del Prette, 1999; A. Del Prette & Del Prette, 2005) incluem a assertividade como uma subárea do Treinamento de Habilidades Sociais.
- f) Diferentes abordagens sobre o relacionamento interpessoal compõem o sistema teórico amplo que forma o campo do Treinamento de Habilidades Sociais, entre elas as teorias de aprendizagem derivada do modelo de Skinner e de Bandura têm uma posição de destaque.

Embora usualmente as habilidades sociais sejam aprendidas ao longo do ciclo vital, quando as condições não favorecem essa aquisição, o processo pode ser recuperado por meio de treinamento sistemático, em contextos estruturados e por meio de estratégias grupais bem conduzidas. Temos defendido o contexto grupal para a promoção de habilidades sociais, especialmente por que facilita o uso de procedimentos vivenciais, entendendo-se vivência (Z. Del Prette & Del Prette, 2005, p.101) como:

(...) uma atividade de grupo, estruturada de modo análogo ou simbólico a situações cotidianas, que cria oportunidade para desempenhos específicos, permitindo que o facilitador avalie os comportamentos observados e utilize as contingências pertinentes para fortalecer e/ou ampliar o repertório de habilidades sociais dos participantes.

A criação e o desenvolvimento do Grupo RIHS

A criação do Grupo RIHS foi motivada pela necessidade de organizar as atividades relativas a esta temática, de modo a garantir visibilidade à produção científica que já vinha se acumulando, facilitar o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas, elaborar e disponibilizar recursos instrucionais para o ensino e as atividades de extensão universitária (serviços à comunidade).

A composição inicial do Grupo RIHS resumia-se aos coordenadores e orientandos de graduação e pós-graduação, acrescida de um ou outro pesquisador esporadicamente vinculado. No entanto, a preocupação com atividades coletivas de investigação e uma divulgação mais sistemática e coerente da área em nosso meio, levou os coordenadores, a partir de 2005, um intensivo esforço de intercâmbio com pesquisadores de outras instituições do Brasil e do exterior.

No Brasil, esses esforços culminaram, em 2002, com a aprovação de um Grupo de Trabalho na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), denominado *Competência Social e Habilidades Sociais* (GT-35, na época), que incluiu, além dos autores, pesquisadores de sete instituições superiores de ensino: Marina Bandeira (UFSJR), Sonia Regina Loureiro (USP-RP), Eliane Gerk-Carneiro (Gama Filho), Paula Inês Gomide (UFPR), Suzane Schmidlin Löhr (UFPR e UNICENP), Maria Luiza Marinho (UEL) e Eliane Mary de O. Falcone (UERJ). Destas, as duas últimas pesquisadoras estavam também vinculadas a outros grupos e, embora atuantes na temática do GT-35, e ainda mantendo intercâmbios profissionais com o Grupo RIHS, desligaram-se deste GT na ANPEPP. Com base nos estudos deste primeiro evento, o grupo organizou um primeiro livro – *Habilidades Sociais, Desenvolvimento e Aprendizagem* (Del Prette & Del Prette, 2003), além de outras publicações (artigos, capítulos) e atividades de intercâmbio acadêmico (bancas, simpósios conjuntos etc.).

O Grupo RIHS continuou com projetos e publicações conjuntas e, após o segundo encontro, em 2004, foi encaminhada a publicação de um novo livro – *Estudos sobre Relacionamento Interpessoal e Habilidades Sociais* (Bandeira, Del Prette & Del Prette, 2006). O primeiro capítulo deste livro apresenta uma análise dos artigos publicados em periódicos no Brasil, podendo-se constatar que a grande maioria produzida pelos participantes do grupo RIHS e GT-ANPEPP. Este e outros estudos que mapeiam a produção de conhecimento na área são discutidos no final deste trabalho.

Para este ano de 2006, está previsto o terceiro encontro do GT-ANPEPP, agora com a inclusão de cinco novos pesquisadores e instituições: Agnaldo Garcia (UFES), Alessandra Turini Bolsoni-Silva (UNESP-Bauru), Maria Julia Ferreira Xavier Ribeiro (UNITAU), Maura Glória de Freitas (UEL) e Sheila Giardini Murta (UCG). Cabe ainda destacar, outros componentes do Grupo RIHS, não vinculados ao GT-ANPEPP dada a exigência de vínculo com a pós-graduação em Psicologia: Ana Lucia A. de O. Ulian (UFBA), Maria R. Rios-Saldaña (UNAM/México), Mirella Lopez Martini Paiva (ex-orientanda de doutorado, atualmente no exterior), Miriam Bratfish Villa (recém-doutora pelo grupo) e Edmárcia Manfredin Vila (UEL).

Atividades e produtos do Grupo RIHS

As atividades do Grupo RIHS incluem o ensino, a pesquisa e orientação na pós-graduação e os serviços de treinamento, cursos e assessoria em relações interpessoais e habilidades sociais².

Atividades de ensino

Ao lado da atuação docente dos coordenadores em diferentes áreas da Psicologia (Metodologia de Pesquisa, Psicologia Educacional e Social), no campo específico das relações interpessoais e habilidades sociais, há cerca de 10 anos, os coordenadores do Grupo RIHS implanta-

ram, no Curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, a disciplina (optativa) *Habilidades Sociais: Teoria e prática*, que tem sido ofertada regularmente em todos os semestres, considerando a alta procura pelos alunos. Esta disciplina tem um caráter teórico introdutório e preocupação com a promoção de habilidades sociais dos alunos. Uma disciplina similar foi implantada pelos coordenadores na pós-graduação (UFSCar e USP-RP), com maior ênfase na formação de pesquisadores para esta área.

Interessante registrar que disciplina semelhante foi posteriormente implantada na graduação em Psicologia de pelo menos três outras instituições: UNICENP (Giovana Rocha e Roseli Deolinda Hauer) e UFSJR (Marina Bandeira), Universidade Estácio de Sá (Patrícia Pacheco e Eliane Gerck). A efetividade dessa disciplina na promoção de habilidades sociais dos alunos foi objeto de investigações, posteriormente publicadas (Del Prette, Del Prette & Barreto, 1998; 2006; Pacheco & Rangé, 2006).

Atividades e produtos da Pesquisa

As pesquisas do Grupo RIHS (incluindo as orientadas na graduação e pós-graduação), estão vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar (Linha 3) e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da USP-Ribeirão Preto (Linha 4, como orientadores pontuais externos) e à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia - ANPEPP.

Essas pesquisas focalizam prioritariamente os processos de avaliação e promoção de habilidades sociais e relações interpessoais e visam, principalmente:

- Analisar criticamente questões conceituais e teóricas do campo teórico-prático das habilidades sociais.
- Desenvolver instrumentos e procedimentos de avaliação de habilidades sociais e relações interpessoais.
- Desenvolver materiais instrucionais, procedimentos e programas de promoção de habilidades sociais e relações interpessoais.
- Caracterizar o repertório social de diferentes grupos sociodemográficos, culturais e diagnósticos.

² Os coordenadores possuem trabalhos publicados em Psicologia Social e Psicologia Escolar/Educacional, não diretamente relacionados à temática das habilidades sociais.

- Elaborar, aplicar e avaliar programas de intervenção delineados para a promoção de habilidades sociais em diferentes contextos.

As publicações do grupo RIHS, decorrentes de estudos, pesquisas e outras atividades, se compõem de livros, testes psicológicos, artigos, capítulos de livros, trabalhos completos ou resumidos em Anais e Resenhas, além de outros trabalhos de divulgação restrita.

Esses estudos se inserem em diferentes campos ou áreas, como: Psicologia Social, Saúde, Trabalho, Psicologia Escolar/Educacional (especialmente questões sobre as relações professor-aluno e ensino-aprendizagem), Educação Especial, Psicometria, Religião, e incluem tanto ensaios conceituais como estudos empíricos de avaliação, de análise de intervenções ou programas e de orientações práticas. Esses aspectos são tratados geralmente em conjunto nos livros e em alguns outros trabalhos.

Com o uso de diferentes metodologias de pesquisa e de intervenção, essas publicações têm focalizado, como participantes ou alvos: crianças, universitários e adolescentes em geral, pais, casais, idosos, professores (avaliação e/ou capacitação), psicólogos, pacientes psiquiátricos, população de excluídos e agentes de movimentos sociais. Há também os estudos especificamente voltados para o psicólogo em termos de sua formação e atuação profissional.

Relacionados diretamente ou indiretamente à temática das habilidades sociais, esses estudos abordam diferentes classes de transtornos psicológicos tais como: problemas de aprendizagem, problemas de comportamento, timidez, agressividade e violência, déficits de atenção e hiperatividade, autismo, depressão, deficiência mental, deficiência visual, deficiência física, deficiência auditiva, esquizofrenia, vômito psicogênico, obesidade e, ainda, transtornos em geral, não especificados.

Ainda que a maioria das publicações aborde as habilidades sociais em geral, ou o desenvolvimento socioemocional, outros focalizam, mais especificamente, assertividade, empatia, habilidades sociais educativas (de professores, pais e outros agentes educativos), habilidades sociais acadêmicas (de alunos) e habilidades sociais profissionais em diferentes áreas de formação mas especialmente na do psicólogo.

Ainda associadas à pesquisa, ao longo dos últimos 10 anos, o Grupo RIHS vem produzindo materiais instrucionais e desenvolvendo proce-

dimentos e outros produtos que podem ser organizados em três grandes conjuntos:

1. Construção, adaptação e análise de instrumentos de avaliação de habilidades sociais:
 - Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette, Del Prette & Del Prette, 2001) – destinado a adultos jovens;
 - Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças (IMHSC-Del-Prette., Del Prette & Del Prette, 2005), destinado a crianças de 7 a 12 anos.
 - Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS - Gresham & Elliott, 1990, validado no Brasil por Bandeira, Del Prette, Magalhães e Del Prette, s.d.);
 - Inventário de Habilidades Sociais Conjugais (IHSC, Villa & Del Prette, manual em elaboração), destinado a casais;
 - Fichas e Questionários diversos para avaliação de habilidades sociais, que podem ser encontrados no livro produzido pelo GT-ANPEPP em Habilidades Sociais (Del Prette & Del Prette, 2003; 2006) e em outros trabalhos acadêmicos do grupo;
2. Metodologia e produtos tecnológicos para promoção de habilidades sociais
 - Programas de Desenvolvimento Interpessoal Profissional (PRO-DIP), descrito mais adiante e em Del Prette & Del Prette (2001);
 - Metodologia vivencial - para crianças, adolescentes e adultos (Del Prette & Del Prette, 1999; 2001; 2005).
 - Fita de vídeo: Habilidades Sociais: A assertividade (produção restrita, disponível com os autores)
 - Documentário em DVD: Promoção de habilidades sociais na escola (produção restrita, disponível com os autores).
 - Atividades de Extensão: Promovendo habilidades sociais para relacionamentos saudáveis e produtivos

Os coordenadores do grupo RIHS conduzem programas de treinamento, cursos e assessoria em relações interpessoais a pessoas, grupos e instituições. Essas atividades são realizadas com metodologia e recursos (audiovisuais e multimídia) desenvolvidos a partir das pesquisas do

grupo e são avaliadas com o uso de instrumentos e procedimentos também desenvolvidos pelo grupo.

Para grupos com interesse informativo na área, os coordenadores ministram cursos, conferências e palestras, ilustrados por material áudio-visual e multimídia.

Para interessados em adquirir ou aperfeiçoar habilidades sociais visando melhorar a qualidade das relações nos diferentes contextos de convivência (familiar, lazer, educação, trabalho etc.) os coordenadores desenvolveram o *PRODIP - Programa de Desenvolvimento Interpessoal/Profissional*.

No contexto de trabalho, o *PRODIP* visa à promoção da competência social de profissionais (ou estudantes em fase de estágio profissionalizante) cuja atuação se efetiva nas e por meio das relações com outras pessoas (gerentes, professores, etc.). O *PRODIP* é estruturado em sessões que abordam sequencialmente um conjunto de módulos temáticos selecionados de acordo com as necessidades da clientela. Os módulos definem objetivos específicos que podem ser flexibilizados de um grupo para outro em função das necessidades identificadas pela empresa e do diagnóstico realizado junto à clientela específica de cada grupo.

A filosofia do *PRODIP* é totalmente baseada em técnicas e procedimentos positivos, não aversivos e motivacionais, com amplas possibilidades de preparação de multiplicadores. Todos os módulos são conduzidos por meio de atividades que articulam a exposição informativa (diálogada) com as práticas de vivências, *role-playing* e discussão em pequenos grupos.

A efetividade do programa é cuidadosamente monitorada por meio de avaliações antes-depois, usando-se instrumentos desenvolvidos pelo próprio grupo. Um desses instrumentos é o Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette & Del Prette, 2001), aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia.

À guisa de conclusão

É interessante notar o interesse pelo campo teórico-prático das Habilidades Sociais vem se ampliando, especialmente junto aos alunos em formação, não apenas de Psicologia, mas também das áreas exatas (Del

Prette & Del Prette, 2003). Observa-se um aumento crescente na divulgação de pesquisa em forma de artigos e, além disso, o tema vem sendo abordado em capítulos de livros como os da coleção *Comportamento e Cognição*, organizada anualmente pela ABPMC e em livros especificamente dedicados a essa temática, com a consolidação de grupos de pesquisa em diferentes partes do país.

Outro critério que permite inferir sobre o desenvolvimento da área é o interesse dos estudiosos na investigação do que se poderia designar como o estado da arte. A primeira tentativa foi realizada por Del Prette e Del Prette (2000), com o estudo *Treinamento em Habilidades Sociais: Panorama geral da área*, com foco nas publicações em periódicos até o ano de 1999. Posteriormente, Mitsi, Silveira e Costa (2004) e Murta (2005) empreenderam novas análises das publicações. O estudo de Mitsi, Silveira e Costa estava interessado nos relatos de intervenção em habilidades sociais no atendimento de transtorno obsessivo compulsivo. Murta (2005) realizou uma análise sobre o Treinamento de Habilidades Sociais como programa de intervenção. Recentemente, um grupo de pesquisadores do GT ANPEPP (Bolsoni-Silva e colaboradores, 2006) fez uma análise mais completa dos artigos publicados em periódicos indexados até 2004, especificando a natureza do trabalho (teórico ou intervenção), o delineamento utilizado (experimental, pré-experimental, correlacional, descritivo) e mapeando o tipo de população (jovem, adulto e criança), os procedimentos de coleta de dados, as regiões do país etc.

O crescimento de interesse, exemplificado anteriormente, revela também alguns problemas inerentes à área. O primeiro é o de considerar o Treinamento de habilidades Sociais como uma panacéia. Reiteradamente temos alertado para a necessidade de bastante cautela quanto a essa possibilidade, porque, como já referimos anteriormente (Del Prette & Del Prette, 1999), em muitos casos o Treinamento de Habilidades Sociais pode ser usado como coadjuvante da metodologia principal de tratamento e, em segundo lugar, existem casos, especialmente com crianças, de resistência à mudança. Para atendimentos com pessoas com essas características possivelmente outras formas de intervenção possam ser mais indicadas. Um outro problema refere-se à excessiva liberdade conceitual de alguns profissionais para descrever o que fizeram. Somente um relato objetivo e minucioso pode, de fato, possibilitar uma real com-

preensão do programa de atendimento e então classifica-lo ou não como Treinamento de Habilidades Sociais.

O que se observa, ainda, é que há muito por fazer na temática das relações interpessoais e habilidades sociais. Dada a sua potencial amplitude, a avaliação e promoção de habilidades sociais junto a pessoas com diferentes tipos de transtornos psicológicos e estudos experimentais sobre a efetividade dos programas realizados, com descrição minuciosa dos procedimentos, constituem ainda uma necessidade. No entanto, é alentador destacar a repercussão das atividades e produtos do Grupo RIHS, o que tem ocorrido principalmente em termos de: (a) divulgação do campo teórico-aplicado das Habilidades Sociais no Brasil, por meio de publicações de livros, artigos em periódicos, apresentações em reuniões científicas nacionais e internacionais e cursos de extensão à comunidade; (b) Formação de recursos humanos para a pesquisa e a atuação profissional na área das Habilidades Sociais, por meio de orientação a projetos de alunos de graduação e pós-graduação e também da prestação de serviços à comunidade; (c) Intercâmbio com pesquisadores de outras instituições do Brasil (destacando-se o Grupo de Trabalho na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, ANPEPP) e do exterior (por meio de projetos que integram pesquisadores de Portugal, Espanha, México e Estados Unidos).

Referências Bibliográficas

- Bandeira, M., Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (Orgs.), (2006). *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bandeira, M., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A. & Magalhães, T. (s.d.) Escala de avaliação das habilidades sociais de estudantes do ensino fundamental, SSR-SBR: Validação transcultural para o Brasil. *Estudos de Psicologia*, submetido.
- Bolsoni-Silva, A. T., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, G., Montanher, A. R. P., Bandeira, M. & Del Prette, A. A área das habilidades sociais no Brasil: uma análise dos estudos publicados em periódicos. Em: M. Bandeira, Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Orgs.), (2006). *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp. 18-45). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2001). *Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais: Vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes (4ª. edição em 2006).

- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2003). *Habilidades sociais cristãs: Desafios para uma nova sociedade*. Petrópolis: Vozes
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2003). No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: Treinamento de habilidades sociais com universitários. *Estudos de Psicologia*, 8, 413-420.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (Orgs.), (2003). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: Questões conceituais, avaliação e intervenção*. Campinas: Alínea.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia e Educação*. Petrópolis: Vozes (4ª. Edição 2006).
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2001). *Inventario de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette): Manual de Aplicação, Apuração e Interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo (3ª. edição, com apuração informatizada, em 2006 – Acompanhado de Manual, Caderno de Aplicação e Fichas de Resposta).
- Del Prette, Z. A. P. & A. Del Prette (2002). *Psicología de las habilidades sociales: Terapia y educación* (M. R. Ríos-Saldaña, Trad.). Santa Fé de Bogotá, México: Manual Moderno.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2005). *Habilidades Sociais na Infância: Teoria e Prática*. Petrópolis: Vozes (2ª. edição com sumário completo em 2006).
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2005). *Sistema Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças*. São Paulo: Casa do Psicólogo (Acompanhado de Manual, CDs do software, Cadernos de Aplicação, Fichas etc.).
- Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A., & Barreto, M. C. M. (2006). Treinamento de habilidades sociais em grupo com estudantes de Psicologia: Avaliando um programa de intervenção (pp.217-234). Em: M. Bandeira, Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Orgs.), (2006). *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp.217-234). Paulo: Casa do Psicólogo.
- Mitsi, C. A., Silveira, J. M. & Costa, C. E. (2004). Treinamento de Habilidades Sociais no tratamento do transtorno obsessivo compulsivo: Um levantamento bibliográfico. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6(1), 49-59.
- Murta, S. G. (2005). Aplicações do Treinamento em Habilidades Sociais: Análise da produção nacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 283-291.
- Pacheco, P. & Rangé, B. (2006). Desenvolvimento de habilidades sociais em graduandos de Psicologia intervenção Em: M. Bandeira, Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Orgs.), (2006). *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp. 199-216). São Paulo: Casa do Psicólogo.